



UMA OBSERVAÇÃO DOS NOVOS COMPORTAMENTOS PERANTE AS MÍDIAS SOCIAIS

Samira Cristina Silva Pereira¹

RESUMO: Busquei analisar os novos comportamentos perante as mídias sociais. Assim, observar a relação entre vivências e as mídias sociais, conseqüentemente, adensar na compreensão das mídias sociais enquanto objeto de significado. De cunho metodológico qualitativo, utilizou-se aqui a técnica da observação e a revisão bibliográfica. O campo onde tal observação foi desenvolvidas e refere aos limites da UNIFAL-MG. Os resultados parciais apontaram que a nossa sociedade tem obtido transformações de hábitos e costumes devido o surgimento de novas mídias sociais. Conclui-se, que análises sobre esses comportamentos se fazem necessárias, visando compreender como esses comportamentos vem se consolidando, pois isso faz com que gere conseqüências na sociabilidade diária.

Palavras-Chaves: Redes Socais; Etnografia; Comportamento.

INTRODUÇÃO

O intuito da pesquisa ainda em estágio inicial de construção diz respeito aos problemas da vida moderna, visando compreender o papel das Redes Sociais e os novos comportamentos gerados por essas. Para compreender as Redes Sociais como nosso objeto, lançamos sob ela uma ótica da antropologia urbana, já que a influência das dessas trata-se de uma manifestação de um fenômeno que ocorre dentro das cidades, em uma crescente e avassaladora expansão da tecnologia dentro das cidades, corroboram para que infiram no comportamento da sociedade contemporânea.

As Redes Sociais com advento da tecnologia ganham cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas, atribuindo novos comportamentos para seus adeptos. Conforme PORTUGAL (2012), o que interessa é compreender o fenômeno das redes sociais através de sua natureza social, vinculado à dimensão social, portanto, aos integrantes da prática social.

¹Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Alfenas

Devido sua enorme importância nos dias de hoje as redes sociais virtuais ganham cada vez mais espaço nos campos de investigação das Ciências Sociais e Antropologia. Sendo estudado por diversos autores, buscando em um primeiro momento bases nos estudos de VERMELHO, VELHO e BARTONELLE (2015), conceito de redes sociais emergiu por meados do século XX. De acordo com os mesmos, por meio de duas principais correntes, primeira da antropologia social dos pesquisadores britânicos e a segunda vertente é fundamentada a partir da análise quantitativa realizada por pesquisadores americanos.

Conforme os mesmos, é possível destacar a respeito do conceito de redes sociais:

O conceito de rede – pontos unidos por linhas –, portanto, traz na sua essência elementos primitivos da ciência que permitiu construir e consolidar as habilidades de perceber o real e atribuí-lhe significado. Com isso, pôde-se tecer a primeira consideração acerca da gênese do conceito: o que hoje as áreas do conhecimento reconhecem sob a denominação de rede social é uma construção linguística e cultural, apoiada sobre práticas observacionais que foram se constituindo ao longo da história (VERMELHO; VELHO; BARTONELLE; 2015,p.4)

Não obstante, após compreendermos tal afirmação dos autores, eles ainda assinalam que há um debate na sociologia e antropologia acerca da temática. Pretendem por meio das redes sociais explicarem os fenômenos sociais coletivos e também os individuais.

Partimos para a concepção de Simmel de que “os problemas mais graves da vida moderna derivam da reivindicação que faz o indivíduo de preservar a autonomia e individualidade de sua existência em face das esmagadoras forças sociais, da herança histórica, da cultura externa e da técnica de vida.” (SIMMEL, 1973, p.10). O mesmo também expõe que o indivíduo que reside dentro das metrópoles está sujeito a diversas intensificações dos estímulos nervosos. É passível de ser compreendido que as redes sociais influenciam diretamente com os estímulos exteriores vividos pelos indivíduos em seu cotidiano.

No artigo “*Redes Sociais e Relacionamento Interpessoal – Um Estudo no Âmbito Universitário*” (2013), construído pelos autores Denise Rodrigues Nunes da Silva, Fernanda Navarro Frizzi, Jorge Rufino da Silva Júnior, Sonia Aparecida Cabestrée Thiago Roberto Gamonal dos Santos da Universidade Sagrado Coração – Bauru/SP, esses se concentram nas novas redes sociais de relacionamento, visto o ritmo

acelerado das redes que começa a moldar a sociedade. Tendo como objetivo primordial de pesquisa a construção dos sujeitos, a partir das novas redes de relacionamentos, essas se desenvolvem um novo paradigma de sociabilidade.

Dessa maneira, buscam explicar a questão por meio de uma pesquisa bibliográfica, tendo como suporte os trabalhos de Castell, baseando em pesquisa quantitativa. Assim, os autores as novas redes sociais desempenham um papel de construção dos novos sujeitos. Permitindo por meio dos resultados encontrados pelos mesmos autores compreender a importância das redes sociais na construção da identidade dos universitários utilizados na amostragem. Já que as redes sociais “muito além de atuar na formação de sujeitos e contribuir na formação das identidades, a ferramenta internet possibilitou aos seus usuários encontrar oportunidades, bem como construir, por meio das redes sociais, um complexo canal de relacionamentos” (SILVA; FRIZZI; JÚNIOR; CABESTRÉ; SANTOS, 2013).

Para esses autores, a tecnologia e as redes são marca de uma sociedade contemporânea, tendo como características a interatividade e a rapidez ao se acessar as informações de forma acelerada. As redes sociais, segundo os autores, correspondem ao conjunto de ligações indiretas ou diretas que constroem um conjunto complexo de interações, estreitando cada vez mais as relações. Afirmam que as tecnologias e os distintos recursos no âmbito da comunicação corroboram para processos que estimulam a aprendizagem, capacitação e também o acúmulo de conhecimentos. Ao realizar um levantamento de questões junto aos estudantes os autores tomam como metodologia:

De forma estratégica, foram entrevistados 200 estudantes do período noturno, divididos pelos três centros de ensino da USC (humanas, saúde, exatas e sociais aplicadas) para que o resultado final fosse representativo em função da realidade dos acadêmicos. O grupo, juntamente com a professora e coordenadora da pesquisa, estabeleceu um parâmetro para as entrevistas, visando questionar 60 alunos da área de saúde (equivalente a 30% dos entrevistados), 70 alunos da área de humanas (equivalente a 35% dos entrevistados) e 70 da área de exatas e sociais aplicadas (equivalente a 35% dos entrevistados). (SILVA; FRIZZI; JÚNIOR; CABESTRÉ; SANTOS, 2013)

Nas entrevistas os autores propõem cinco questões aos alunos. Todas relacionadas ao acesso à internet. Com os assuntos correspondentes a finalidade do uso das redes sociais por parte dos entrevistados, atividades de interesse dos entrevistados, opiniões dos entrevistados sobre a possibilidade de transformação de um

relacionamento virtual para um pessoal, e também opiniões dos entrevistados sobre a possibilidade das redes ajudarem a reativar o relacionamento face a face.

A partir desses tópicos questionados nas entrevistas os autores concluem que os universitários estão cada vez mais inseridos no meio virtual, abandonando as relações pessoais. Gerando comportamentos mais individualistas, visto a vastidão da internet e de seus entretenimentos. Destacando também a forte influência das redes sob a formação de identidade dos jovens, afirmando que dentro das redes sociais esses jovens podem se expressar sem restrições. No entanto, compreendem que as atitudes apresentadas na vida fora da rede não condizem. Outra questão apontada no resultado da amostragem realizada pelos autores, é a amizade virtual, as quais os indivíduos que são mais retraídos têm maior facilidade para interagir diante das redes sociais.

Não obstante, os mesmos afirmam que “há também o aspecto psicológico e antropológico do ser humano, que é ser social. Uma vez que as redes diminuem a intensidade dos relacionamentos face a face, o indivíduo pode sofrer consequências comportamentais que resultará na sociedade” (SILVA; FRIZZI; JÚNIOR; CABESTRÉ; SANTOS, 2013). Fazendo-se necessário, conforme os autores, o equilíbrio entre a vida social e as redes sociais, vista a perda da noção da dimensão do real, que gera muitas vezes uma frustração no indivíduo, ou até mesmo em violência.

Em outra pesquisa realizada também na cidade de Bauru, os autores José Eugenio Mira e Patrícia Soares Baltazar Bodini em seu artigo “*Os Impactos Das Redes Sociais Virtuais Nas Relações de Jovens e Adultos no Ambiente Nacional*” (2011) explanam a temática de forma distinta dos autores anteriormente apresentados. Analisando as redes sociais propõem a seguinte problemática “*Até que ponto o uso e os excessos desse tipo de site que promove o relacionamento social virtual podem ser prejudiciais dentro do ambiente acadêmico?*”. Para responder à questão o autor se ampara em ensaios teóricos e de seus conhecimentos a respeito do tema. Sendo possível observar a maneira que as redes sociais vêm modificando o ambiente acadêmico e continuarão cada vez mais a modifica-lo. Levantando também aspectos negativos, no qual as redes apresentam um caráter de dissolução dos relacionamentos na vida fora das redes.

Há um cuidado dos autores em adentrarem na história das Redes Sociais Virtuais, explanando a ascensão da internet em nosso país, que houve nos últimos 20 anos, a internet passou a fazer parte do cotidiano dos brasileiros, até mesmo as classes "C", "D" e "E". Dessa maneira, durante a explosão da internet, surge também os sites de

relacionamentos, "de interface simples e amigável e proposta atraente, as redes sociais se alastram rapidamente, trazendo prazer para alguns e problemas para outros" (MIRA; BODINI, 2011, p.104).

Constata-se também a interdisciplinaridade da temática, onde os autores apresentam uma preocupação com a etimologia dos conceitos que por ele serão explanados. A princípio apontada o conceito de redes sociais e tecnologia. Preocupação essa não apresentada por José Eugenio Mira e Patrícia Soares Baltazar Bodini (2011) aqui expostos. Será colocado em ênfase aqui somente, o conceito de redes sociais utilizados por Mira e Bodini, que se trata das redes sociais de associação. Segundo eles, "apenas reflete uma relação pré-existente na esfera social do ator social (nome dado às pessoas que interagem através de redes sociais). Portanto, no presente artigo a ênfase principal será dada as redes sociais associativas" (MIRA; BODINI, 2011, p.107) para responder a problemática proposta inicialmente.

Assim, Mira e Bodini expõem que as comunidades virtuais são uma nova forma de sociedade, "não temos uma subsociedade, temos um novo filtro para a sociedade já existente. Sites de relacionamentos virtuais, ou redes de relacionamento virtual é uma designação" (MIRA; BODINI, 2011, p.107, apud, Levy;2002). Dessa maneira, os sites de relacionamento virtual apresentam um novo horizonte, cheio de fotos, vídeos, dados dos os usuários cadastrados, acessados de maneira restrita ou não, de acordo com os autores, se tornando cada vez mais atraentes para os internautas. Visto a amplas possibilidades ofertadas nessas novas redes de relacionamentos. Portanto, nesse sentido José Eugenio Mira e Patrícia Soares Baltazar Bodini (2013) e Mira e Bodini (2011) convergem, apontando as novas possibilidades ofertadas pelas redes sociais.

A partir disso, a definição de atores sociais também se torna elemento chave dentro do texto, no qual Mira e Bodini, afirma "ator social de uma rede social virtual é alguém que utiliza os serviços de uma Rede Social Virtual para, através dela, criar suas conexões e alimentar seu capital social. Conexões seriam os laços criados entre os Atores" (MIRA; BODINI, 2011, p.108). Compreendido isso, os autores partem para atores presentes no meio acadêmico.

Assim, criamos dois grupos, sendo que um compreende desde a idade de ingresso mínima, de 17 anos, até os 25 anos de idade. O outro grupo é formado pelos alunos a partir de 25 anos de idade. De acordo com o IBGE, os jovens entre 17 e 24 anos formam a população responsável principalmente pela ocupação de novos postos de trabalho, além de ser o maior número de

ingressantes nas instituições de Ensino Superior no Brasil. Já a população acima dos 25 anos compõe a população adulta, mais estabilizada economicamente e socialmente. Os dados são do Relatório oficial do IBGE sobre população jovem, publicado em 1999. (MIRA; BODINI, 2011, p. 109)

A intenção dos autores tal dinâmica é traçar um perfil do ator social, e procurar um padrão das redes sociais presentes no ambiente acadêmico. No entanto, um terceiro grupo também é apontado pelos autores, o dos professores (abarcando também funcionários do corpo administrativo). Esses apresentam um papel mais passivo dentro das redes sociais de relacionamento, distinto dos estudantes anteriormente pesquisados.

Segundo os autores, é notando uma resistência dos alunos para estabelecerem contato com os professores dentro das redes que é considerada pelos estudantes principalmente, um ambiente de lazer. Ademais, em uma pesquisa citada pelos autores em realizada em Portugal no Congresso Nacional de “Literacia, Media e Cidadania”, constata-se que diversos professores além de afirmarem que utilizam as Redes Sociais. Os mesmos assumem utilizar as redes sociais virtuais durante as atividades letivas dentro da sala de aula, os autores fornecem um dado a respeito das informações, acerca de 74,2% dos entrevistados.

Posteriormente, a todo o esforço de levantamento de dados e bibliografia pelos autores resulta em quatro perfis de relacionamentos entre atores dentro do ambiente acadêmico. O primeiro corresponde a “Relação de contato apenas, sem interação”, nesse perfil os estudantes apesar de possuírem os professores ou demais colegas dentro das redes sociais não estabelecem conexões com eles, não interferindo no contendo dentro do ambiente acadêmico. Segundo tipo corresponde a “Relação de interação, com troca de informações”, ocorrem diversos tipos de compartilhamentos entre os atores, sejam eles de materiais acadêmicos, links, leituras, downloads, influenciando assim no ambiente acadêmico. O terceiro, a “Relação Social, com contatos” adentram ainda mais no ambiente acadêmico, além das interações construídas dentro das redes, são estabelecidas na vida fora das mesmas, os alunos formam grupos de estudos, de trabalhos, além de organizarem diversas formas de lazer como festa e eventos, que tem suporte as redes sociais para serem organizados. O último corresponde a “Sem contato virtual”, a qual os membros segregam-se em grupos, não havendo interação com os demais.

Através dos resultados obtidos os autores constatam que os grupos daqueles que não possuem redes sociais se relacionam apenas com integrantes do grupo e não

com os demais havendo certa segregação, que acontece de acordo com os autores, porque conforme o levantamento de dados realizado por eles 80% dos alunos só entram em contato ou tiram suas dúvidas com aqueles que são amigos, nas redes sociais. Somente 36% entram em contato com qualquer aluno. Ainda vale ressaltar que existem alunos presentes em mais de um perfil definido.

Por fim, os autores nesse artigo compreendem as redes sociais virtuais como uma experiência ainda em curso, e ainda sem prazo par terminar, assim nossa sociedade se encontra submetida a essas mudanças, que atuam em estrutura básica sociais. Dessa maneira, afirmam:

As Redes Sociais Virtuais sem dúvida representam a globalização do conhecimento, e um aumento sem precedente na velocidade da troca de informações, o que deve levar a humanidade a desenvolver exponencialmente seu potencial criativo. Mas tais Redes não são o agente da mudança social e da agregação política, étnica e religiosa, e sim, uma poderosa ferramenta para tal, que pode produzir dentro e fora do ambiente da IES grandes revoluções. Porém, os agentes de tais mudanças continuam a ser os mesmos de outrora, os limitados e preconceituosos seres humanos (MIRA; BODINI, 2011, p. 114).

Contudo, é possível compreender que as Redes Sociais passam a ser componentes da rotina das pessoas, que influem de forma negativa e positiva em seu cotidiano. Escolhi como foco de observação para essa problemática levantada os estudantes da Universidade Federal de Alfenas, no Hall do Prédio V, local conhecido pelos estudantes como espaço de interação. A parti de observações iniciais, foi constatado que os estudantes interagem com tamanha frequência com suas redes sociais nesse local, deixando até mesmo de interagirem entre si fora do universo das redes sociais.

Visto que as redes sociais influenciam nas relações interpessoais dos estudantes universitários. Essa é uma questão importante a ser estudada, já que sociedade contemporânea permeada pela evolução da tecnologia vem atribuindo a mesma uma importância muito grande. Na qual, as pessoas e suas relações pessoais são conduzidas cada vez mais pelas Redes Sociais. Essas apresentam diversas formas de socialização em seu ciberespaço. No entanto, as pesquisas se encontram ainda em estágio inicial visando compreender os impactos que as Redes Sociais causam na vida dos jovens universitários em seu cotidiano na Universidade Federal de Alfenas fora do meio virtual.

A pesquisa ainda em construção propõe como proposta inicial a revisão bibliográfica apresentada nesse artigo. As etapas posteriores a serem desenvolvidas consistem em observar, selecionar, coletar, identificar e analisar informações obtidas junto a estudantes afim de responder a problemática levantada.

REFERÊNCIAS:

VERMELHO, Sônia C.; VELHO, Ana Paula M.;BERTONCELLO, Valdecir. **Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores.** Educ. Pesqui., São Paulo, Aheadofprint, abr. 2015.

PORTUGAL, Silvia. **Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica.** Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/271/271.pdf>. Acesso em: 24/02/2018.

MIRA, José Eugenio; BODINI, Patrícia Soares Baltazar. Os Impactos Das Redes Sociais Virtuais Nas Relações de Jovens e Adultos no Ambiente Nacional. **Revista da Educação.**v.14; 2011.

SILVA, Denise Rodrigues Nunes; FRIZZI, Fernanda Navarro; JÚNIOR, Jorge Rufino da Silva; CABESTRÉ, Sonia Aparecida; SANTOS, Thiago Roberto Gamonal dos SANTOS. **Redes Sociais e Relacionamento Interpessoal – Um Estudo no Âmbito Universitário. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Bauru -SP – 03 a 05/07/2013.**

SIMMEL, George. **A Metrópole e a Vida Mental.** In: VELHO, Otávio Guilherme. 1967. Rio de Janeiro.